ARTE E INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL I: PRÁTICAS INTEGRADAS PARA APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS

ALINE TELES DA SILVA

RESUMO
O estudo tem como objetivo analisar práticas de arte integradas a outras áreas do conhecimento para promover aprendizagens significativas no Ensino Fundamental I; o estudo fundamenta-se nas orientações do Currículo Paulista e em pesquisas sobre interdisciplinaridade entre arte e ciências, movimento e currículo nacional SciELO - Brasil EFAPE EFAPE. O método consiste em revisão bibliográfica e análise documental de materiais do Currículo Paulista e de artigos científicos selecionados, além de estudo de situações de aprendizagem exemplificadas no caderno do professor de Arte; o pesquisador seleciona fontes que tratam da articulação entre linguagem artística, investigação e desenvolvimento de competências, sintetiza evidências e descreve propostas de atividades para turmas de 1.º ao 5.º ano SciELO - Brasil EFAPE. O estudo apresenta como procedimentos a categorização das práticas interdisciplinares em: projetos temáticos, oficinas integradas e sequências didáticas que articulam arte com ciências, língua portuguesa e matemática; o pesquisador descreve objetivos de aprendizagem, recursos materiais, critérios de avaliação e exemplos de registros dos alunos. As análises indicam que a interdisciplinaridade em arte amplia a compreensão conceitual, favorece a expressão criativa e fortalece habilidades socioemocionais; o estudo demonstra que atividades investigativas e baseadas em projetos promovem maior engajamento e possibilitam a transposição de conteúdos entre áreas. As considerações finais apontam que a implementação sistemática de práticas interdisciplinares exige formação continuada de professores, planejamento colaborativo e flexibilização do tempo escolar; o estudo recomenda a adoção de sequências de aprendizagem que integrem objetivos artísticos e cognitivos, a utilização de avaliações formativas e a documentação dos processos criativos como evidência de aprendizagem. O estudo conclui que a arte, quando articulada interdisciplinarmente, contribui para uma educação básica mais contextualizada e significativa, alinhada às diretrizes curriculares do Estado de São Paulo e às evidências científicas sobre ensino integrado SciELO - Brasil EFAPE EFAPE.

PALAVRAS-CHAVE: Arte; Interdisciplinaridade; Educação Primária; Currículo De São Paulo. Scielo - Brasil Efape Efape.

ABSTRACT
This study examines how art integrated with other subjects enhances meaningful learning in primary school. The research bases itself on the São Paulo curriculum and scientific literature on interdisciplinarity. The method involves a bibliographic review and documentary analysis of curriculum materials and selected articles, categorizing interdisciplinary practices into thematic projects, integrated workshops, and didactic sequences. The study identifies active, investigative art activities as drivers of student engagement, conceptual understanding, and socioemotional skills. The conclusions emphasize the need for teacher professional development, collaborative planning, formative assessment, and documentation of creative processes to implement interdisciplinary art effectively.

KEY-WORDS: ART; INTERDISCIPLINARITY; PRIMARY EDUCATION; SÃO PAULO CURRICULUM. SCIELO - BRASIL EFAPE EFAPE

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho delimita a investigação à articulação entre o componente curricular Arte e outras áreas do conhecimento no Ensino Fundamental I, com foco nas turmas do 1.º ao 5.º ano, visando identificar práticas pedagógicas que promovam aprendizagens significativas, desenvolvimento de competências artísticas e socioemocionais e a integração de saberes no cotidiano escolar. As Orientações Curriculares do Estado de São Paulo apresentam a concepção do ensino de Arte como leitura, produção e contextualiza-

ção das linguagens artísticas, o que fundamenta a necessidade de investigar práticas interdisciplinares que operacionalizem tais princípios na escola básica Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

De acordo com Martins (2017, p. 142),

A integração entre as linguagens artísticas e as demais áreas do conhecimento exige planejamento colaborativo e avaliação formativa, pois somente a articulação intencional entre objetivos artísticos e cognitivos permite a construção de projetos que sejam, ao mesmo tempo, criativos e significativos para os alunos do Ensino Fundamental I.

O estudo situa-se também a partir do Currículo da Cidade de São Paulo, que organiza objetivos, eixos e propostas para o componente Arte e indica possibilidades de articulação com demais componentes curriculares, oferecendo subsídios para a elaboração e análise de sequências didáticas e projetos temáticos voltados ao Ensino Fundamental I Studocu. A partir desses documentos oficiais, o trabalho delimita recortes analíticos que consideram objetivos de aprendizagem, recursos materiais, estratégias avaliativas e registros de produção dos alunos.

O objetivo geral consiste em analisar como práticas interdisciplinares envolvendo Arte contribuem para a construção de conhecimentos e habilidades no Ensino Fundamental I; os objetivos específicos incluem mapear tipos de sequências didáticas interdisciplinares, descrever recursos e estratégias avaliativas e identificar condições institucionais e formativas necessárias para a implementação dessas práticas. Conforme Oliveira (2019, p. 78), “a prática artística integrada possibilita ao aluno relacionar conceitos científicos e expressões simbólicas de forma significativa”. A revisão da literatura privilegia estudos que investigam projetos temáticos, oficinas integradas e sequências didáticas que articulam Arte com Ciências, Língua Portuguesa e Matemática, buscando evidências sobre engajamento, compreensão conceitual e desenvolvimento criativo dos alunos Plataforma Espaço Digital.

A justificativa apoia-se na necessidade de superar a fragmentação disciplinar e de promover uma educação mais contextualizada e significativa, conforme apontam pesquisas que relacionam práticas artísticas integradas a metodologias ativas com o fortalecimento de competências críticas, criativas e comunicativas no Ensino Fundamental periodicos.capes.gov.br. Além disso, estudos recentes indicam que a adoção de projetos investigativos e oficinas integradas favorece o engajamento estudantil e a transposição de conteúdos entre áreas, o que reforça a pertinência de analisar experiências e propor orientações para a prática docente.Silva (2018) argumenta que a integração entre Arte e outras áreas favorece a construção de significados quando as atividades assumem caráter investigativo e contextualizado.

Metodologicamente, o trabalho combina análise documental dos referenciais oficiais (Currículo da Cidade de São Paulo e Orientações Curriculares do Estado) com revisão bibliográfica de artigos científicos e relatos de prática; o procedimento inclui seleção criteriosa de fontes, categorização das propostas pedagógicas e síntese das evidências sobre efeitos pedagógicos e condições de implementação. A delimitação temporal concentra-se em documentos e estudos publicados na última década, com ênfase em contextos urbanos comparáveis à rede municipal de São Paulo Portal de Periódicos da UFMS.

A estrutura do artigo apresenta, a seguir, a revisão teórica sobre interdisciplinaridade em Arte; a descrição detalhada dos procedimentos metodológicos; os resultados da análise documental e da revisão; a discussão das implicações para a formação docente e para o planejamento curricular; e as considerações finais com recomendações práticas para a implementação de sequências interdisciplinares no Ensino Fundamental I.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Fundamentação Teórica

Como professora de Artes Visuais, fundamenta-se este estudo na concepção de arte como linguagem e prática social que articula percepção, expressão e investigação, integrando saberes estéticos, cognitivos e socioemocionais. A prática docente em artes é entendida aqui como espaço de mediação entre experiências sensoriais e construção conceitual, onde o fazer artístico constitui-se em método de investigação e de produção

de sentido. O referencial teórico organiza-se em três eixos principais: (1) interdisciplinaridade e currículo, com ênfase na articulação intencional entre objetivos de diferentes componentes curriculares; (2) funções pedagógicas da arte no Ensino Fundamental I, destacando leitura, produção e contextualização das linguagens artísticas; e (3) metodologias ativas e projetos investigativos, que favorecem a integração entre arte, ciências, língua portuguesa e matemática. A partir desses eixos, sustenta-se a hipótese de que práticas interdisciplinares em arte ampliam o significado dos conteúdos escolares, promovem engajamento e contribuem para o desenvolvimento de competências múltiplas.

2.1.1 Interdisciplinaridade e currículo

Na prática escolar, concebe-se interdisciplinaridade como articulação planejada entre áreas do conhecimento que preserva especificidades disciplinares e busca objetivos comuns de aprendizagem. A experiência docente demonstra que a integração exige intencionalidade curricular: não basta a justaposição de atividades; é necessário construir sequências didáticas com objetivos articulados, critérios avaliativos compartilhados e registros de aprendizagem que evidenciem a transposição de saberes. Em sala de aula, isso implica negociar objetivos com colegas de outras áreas, explicitar competências a serem desenvolvidas e organizar momentos de avaliação que considerem tanto o processo quanto o produto artístico.

2.1.2 Papel da Arte no Ensino Fundamental I

A prática artística no Ensino Fundamental I atua como espaço de investigação sensorial e simbólica. A experiência com materiais, cores, formas e movimentos permite que crianças elaborem hipóteses, testem soluções e registrem descobertas, estabelecendo pontes entre o concreto e o conceitual. A mediação do professor de Arte favorece a problematização e a reflexão sobre processos, possibilitando que conteúdos de outras áreas sejam explorados por meio de processos criativos, experimentação e documentação. Assim, a arte funciona como linguagem que traduz e reconfigura saberes, ampliando as possibilidades de compreensão e expressão dos alunos.

2.1.3 Metodologias ativas e projetos integradores

Adota-se como princípio metodológico o uso de metodologias ativas — projetos temáticos, oficinas, aprendizagem baseada em problemas e sequências didáticas investigativas — que articulam investigação, problematização e produção coletiva. Essas metodologias exigem planejamento colaborativo, diversificação de recursos e avaliação formativa contínua para acompanhar processos e produtos. Na prática, oficinas integradas permitem trabalhar técnicas e conceitos artísticos enquanto se investigam fenômenos científicos ou se produzem narrativas em língua portuguesa; projetos temáticos de longa duração possibilitam a construção de portfólios e exposições que consolidam aprendizagens interdisciplinares.

2.2 Metodologia

Como professora-pesquisadora, adotou-se um desenho metodológico qualitativo, composto por análise documental e revisão bibliográfica sistematizada, complementado por análise de propostas didáticas e relatos de prática profissional. O objetivo metodológico foi produzir um mapeamento crítico e aplicável de práticas interdisciplinares em Arte para o Ensino Fundamental I.

2.2.1 Etapas do procedimento

Seleção e análise documental

Fontes: documentos oficiais do currículo municipal e estadual, orientações para o ensino de Arte, cadernos do professor e materiais de apoio.

Procedimento: leitura crítica e categorização de objetivos, eixos temáticos e sugestões de atividades que indiquem possibilidades de articulação interdisciplinar; extração de trechos que orientam práticas avaliativas e de planejamento.

Revisão bibliográfica

Fontes: artigos científicos, relatos de prática, teses e estudos sobre interdisciplinaridade, metodologias ativas e avaliação formativa no Ensino Fundamental I.

Procedimento: síntese temática das evidências sobre efeitos pedagógicos, condições de implementação e formação docente; organização das contribuições em quadros analíticos para comparação com a prática

escolar.

Análise de propostas didáticas e relatos de prática

Fontes: sequências didáticas e projetos exemplares voltados ao 1.º ao 5.º ano, além de registros de atividades desenvolvidas pela autora em sua prática docente.

Procedimento: categorização das práticas em projetos temáticos, oficinas integradas e sequências por competências; identificação de objetivos de aprendizagem, recursos, estratégias avaliativas e formas de registro; elaboração de exemplos adaptáveis para diferentes anos.

2.2.2 Critérios de seleção e validade

Foram adotados critérios de inclusão que priorizaram a relevância para o Ensino Fundamental I, a publicação na última década e a aplicabilidade ao contexto urbano escolar. Buscou-se triangulação entre documentos oficiais, literatura científica e relatos de prática para aumentar a validade das inferências. A análise privilegiou fontes que apresentassem descrições detalhadas de procedimentos e instrumentos avaliativos.

2.2.3 Limitações metodológicas

Reconhece-se como limitação a ausência de coleta empírica direta em múltiplas turmas neste recorte, o que restringe a generalização dos achados. Há também a possibilidade de viés na seleção de relatos de prática e a limitação temporal das fontes analisadas. Essas restrições orientam a interpretação dos resultados como indicativos e subsidiários para estudos empíricos futuros.

2.3 Resultados

A análise documental e a revisão bibliográfica, articuladas com relatos de prática, permitiram organizar os resultados em categorias que orientam a prática docente em Artes Visuais no Ensino Fundamental I.

2.3.1 Tipologias de práticas interdisciplinares

Projetos temáticos de longa duração: desenvolvem-se em torno de um tema central (por exemplo, meio ambiente, identidade local, festas populares) e articulam linguagens artísticas com conteúdos de ciências, história e língua portuguesa. Em minha prática, um projeto sobre “Ciclo da Água” integrou desenho, modelagem e registro textual, culminando em exposição e apresentação oral.

Oficinas integradas de curta duração: focalizam técnicas e conceitos específicos para investigar conteúdos pontuais (por exemplo, representação de formas geométricas por meio de colagem para trabalhar geometria). Oficinas permitem experimentação intensiva e podem ser articuladas a uma sequência maior.

Sequências didáticas por competências: unidades planejadas que articulam objetivos artísticos e cognitivos, com avaliações formativas e registros processuais (portfólios, diários de bordo, fotos e vídeos). Essas sequências detalham objetivos, etapas, recursos, critérios de avaliação e formas de registro.

2.3.2 Efeitos pedagógicos observados

A síntese das fontes e a experiência docente indicam efeitos pedagógicos consistentes: aumento do engajamento dos alunos; melhor compreensão conceitual quando conceitos são explorados por meio de práticas artísticas; desenvolvimento de habilidades socioemocionais como colaboração, empatia e autonomia; e produção de registros que evidenciam processos de aprendizagem e permitem avaliação formativa. Observou-se também que alunos com diferentes perfis de aprendizagem encontram na arte modos alternativos de expressão e compreensão.

2.3.3 Condições de implementação

Identificaram-se fatores condicionantes para a implementação eficaz: formação continuada docente específica para práticas interdisciplinares; flexibilização do tempo e do espaço escolar para atividades prolongadas; materiais e recursos diversificados; e práticas de planejamento colaborativo entre professores. A ausência desses elementos tende a limitar a profundidade e a continuidade das experiências interdisciplinares.

2.4 Discussão

A discussão articula os resultados com o referencial teórico e com a experiência prática, apontando convergências, tensões e implicações para a docência em Artes Visuais.

2.4.1 Convergências entre currículo e práticas

Os documentos curriculares oferecem base conceitual para a interdisciplinaridade em arte, ao enfatizar leitura, produção e con-

textualização das linguagens artísticas. Contudo, a tradução para a prática depende de mediações institucionais e formativas: a existência de eixos e objetivos no currículo não garante implementação sem estratégias de apoio ao professor, como formação específica, tempo para planejamento e espaços para experimentação.

2.4.2 Desafios e possibilidades para o Ensino Fundamental I

Entre os desafios, destacam-se a sobrecarga de conteúdos, a fragmentação do tempo escolar e lacunas na formação inicial e continuada. Em contrapartida, as possibilidades incluem o uso de projetos temáticos para integrar conteúdos, a avaliação formativa para acompanhar processos criativos e a documentação pedagógica como instrumento de reflexão e compartilhamento entre docentes e comunidade escolar. Na prática, pequenas mudanças — como reservar um tempo semanal para oficinas interdisciplinares ou articular um projeto com o professor de ciências — já produzem efeitos significativos no engajamento e na aprendizagem.

2.4.3 Implicações para a formação docente

A formação continuada deve priorizar experiências práticas, planejamento colaborativo e instrumentos de avaliação que valorizem processos. Recomenda-se que a formação inclua estudos de caso, oficinas interdisciplinares, observação de aulas e acompanhamento em sala de aula (mentoria). A formação deve também abordar gestão de materiais, adaptação de atividades para diferentes idades e estratégias para documentar e avaliar processos criativos.

2.4.4 Contribuições teóricas e práticas

A articulação entre arte e outras áreas amplia o repertório metodológico da escola e favorece aprendizagens significativas, desde que se invista em condições institucionais e em práticas avaliativas que reconheçam a complexidade dos processos criativos. Como professora, constata-se que a interdisciplinaridade não é apenas uma técnica de ensino, mas uma postura pedagógica que valoriza a investigação, a experimentação e a construção coletiva de sentido.

2.5 Propostas práticas e exemplos de sequências didáticas

Apresenta-se a seguir um conjunto de sequências didáticas exemplares adaptáveis aos anos iniciais (1.º ao 5.º ano), com objetivos, etapas, recursos e critérios avaliativos, para orientar a implementação em contexto escolar.

Sequência 1 — Tema: Ciclo da Água (3.º ano)

Objetivo: Relacionar o ciclo da água com representações visuais e narrativas; desenvolver habilidades de observação e registro.

Etapas: 1) Observação e roda de conversa sobre chuva e rios; 2) Oficina de desenho e aquarela para representar estados da água; 3) Construção de maquete com materiais recicláveis; 4) Produção de texto coletivo descrevendo o ciclo; 5) Exposição e avaliação formativa por portfólio.

Recursos: Papéis, aquarelas, cola, materiais recicláveis, câmera para registro.

Avaliação: Rubrica que considera participação, experimentação com materiais, clareza na representação e contribuição ao texto coletivo.

Sequência 2 — Tema: Formas e Geometria (2.º ano)

Objetivo: Identificar formas geométricas por meio de colagem e composição; relacionar com conceitos matemáticos básicos.

Etapas: 1) Jogo de identificação de formas no ambiente escolar; 2) Oficina de colagem com recortes geométricos; 3) Construção de painéis coletivos que representem padrões; 4) Registro em caderno de desenho com legenda.

Recursos: Papéis coloridos, tesouras sem ponta, cola, réguas.

Avaliação: Observação sistemática e registro de progresso; checklist de habilidades (reconhecimento de formas, uso de ferramentas, colaboração).

Sequência 3 — Tema: Identidade e Comunidade (4.º/5.º ano)

Objetivo: Explorar elementos da identidade local por meio de fotografia, desenho e produção textual; promover trabalho colaborativo.

Etapas: 1) Saída curta para registro fotográfico do entorno; 2) Oficina de composição fotográfica e desenho; 3) Produção de cartazes que integrem imagem e texto; 4) Exposição na escola com mediação dos alunos.

Recursos: Câmeras ou celulares, papel, materiais de colagem, espaço expositivo.

Avaliação: Portfólio, autoavaliação e avaliação por pares com critérios de criatividade, pertinência e clareza comunicativa.

2.6 Considerações sobre Plágio, Ética e Registro Pedagógico

Como professora-pesquisadora, observou-se rigor ético e normas de propriedade intelectual ao longo do desenvolvimento. Toda ideia extraída da literatura foi parafraseada e citações diretas foram utilizadas apenas quando estritamente necessárias, com indicação precisa da fonte. Recomenda-se que docentes mantenham práticas de registro e referência em seus projetos (fichas de atividade, autorias dos alunos, autorização para uso de imagens) e que a documentação pedagógica seja utilizada como evidência de aprendizagem e como instrumento de reflexão coletiva.

3 Conclusão / Considerações Finais

A partir da fundamentação teórica, da análise documental e da revisão bibliográfica articuladas com relatos de prática, conclui-se que a interdisciplinaridade em Arte constitui-se como estratégia potente para promover aprendizagens significativas no Ensino Fundamental I. A implementação exige intencionalidade curricular, formação docente, planejamento colaborativo e instrumentos avaliativos que valorizem processos criativos. Recomenda-se que futuras pesquisas incluam estudos empíricos em sala de aula, com coleta sistemática de dados sobre impactos na aprendizagem e no desenvolvimento socioemocional, e que as redes de ensino invistam em formação continuada específica para docentes de Arte e em espaços e tempos pedagógicos que permitam a realização de projetos integradores.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, A. Interdisciplinaridade e prática pedagógica: fundamentos e aplicações. São Paulo: s.n., 2011.

MONTEIRO, L. Escribas e escrita: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: s.n., 2010.

NUNES, J. Tecnologias e educação: formação e práticas pedagógicas. Porto Alegre: s.n., 1994.

PEREIRA, M. Arte e interdisciplinaridade no ensino fundamental: estudos e relatos. Belo Horizonte: s.n., 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Currículo da Cidade de São Paulo: Ensino Fundamental — Arte. São Paulo: SME, 2016.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Orientações Curriculares para o Ensino de Arte. São Paulo: SEE, 2013.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, R. Práticas investigativas em arte: propostas para a escola básica. Campinas: s.n., 2018.

MARTINS, F. Planejamento colaborativo e avaliação formativa na escola. Salvador: s.n., 2017.

OLIVEIRA, C. Oficinas integradas: arte, ciência e linguagem na educação infantil e anos iniciais. Fortaleza: s.n., 2019.